

No sul do Brasil, os bezerros são comercializados em leilões oficiais coordenados pelas associações de criadores, órgãos do governo estadual ou empresas privadas. Os lotes ficam dispostos em pequenos currais, contendo os dados de identificação do proprietário e dos animais, permitindo uma observação prévia ao leilão por parte dos compradores. Após essa análise, os lotes de animais entram em pista para serem comercializados mediante oferta e venda pelo maior preço. Sabe-se que características fenotípicas, como o grupo genético aos quais esses animais pertencem, também podem interferir na comercialização dos mesmos. Portanto, o presente trabalho objetivou caracterizar os aspectos dependentes da genética de bezerros comercializados no Rio Grande do Sul e verificar sua influência na valorização dos lotes comercializados. A coleta dos dados ocorreu durante o outono de 2011, em oito feiras oficiais municipais do Estado, totalizando 801 lotes de machos (inteiros e castrados) e 13.434 animais. Características fenotípicas foram avaliadas antes da entrada em pista, sendo os lotes classificados como pertencentes a um determinado grupo genético (britânico, continental, cruza britânica, cruza continental, sintético, cruza zebu e misto) e, durante a comercialização, foram obtidas informações dos valores do primeiro e último lance. Foram avaliadas a frequência e a valorização, mediante diferença entre preço médio final e inicial, para cada grupo genético. Toda a análise foi realizada em planilhas do Microsoft Excel<sup>®</sup>. A valorização média geral obtida foi de 9,53%. A frequência de bezerros sem predominância genética ainda é grande nas feiras do Estado, representando 33,71% dos lotes comercializados, no entanto, foram os menos valorizados (9,5%), demonstrando, assim, uma menor preferência desses animais pelos compradores. Já o grupo genético mais valorizado foi o cruza continental, o qual apresentou um preço médio inicial e final, respectivamente, de R\$ 600,00 e R\$ 681,13, obtendo uma valorização de 13,52%; seguido do cruza continental, grupo genético com menor presença nas feiras (quatro lotes), mas com uma valorização representativa (12,99%) e dos animais sintéticos, com 9,87%. Os demais grupos genéticos apresentaram uma valorização que variou de 9,53 a 9,81%. Com isso, infere-se que o uso de padrões raciais específicos pode ser utilizado como estratégia para a valorização de bezerros na região estudada.